

Editorial

O segundo número do ano de 2012 da Revista Econômica traz como tema de dossiê o debate acerca de uma estratégia de desenvolvimento para a América Latina que preconiza a especialização em indústrias baseadas em recursos naturais. Segundo o artigo “*Uma visión para América Latina: dinamismo tecnológico e inclusión social mediante una estrategia basada em los recursos naturales*”, de autoria de Carlota Pérez, os países latino americanos tem uma “janela de oportunidade”, devendo explorar suas vantagens competitivas na área de recursos naturais. Como bem destaca a apresentação do dossiê feita por *Ana Urraca Ruiz*, isto significa investir em conhecimento de paradigmas tecnológicos onde as possibilidades ainda não se esgotaram, ou seja, em nichos que, se bem desenvolvidos podem gerar tecnologias mais complexas e agregar mais valor à economia. Seguindo do artigo de Carlota Pérez, o dossiê apresenta os comentários dos pesquisadores argentinos *Florencia Barletta, Verónica Robert e Gabriel Yoguel*, que destacam a importância de uma mudança estrutural setorial e as dificuldades da América Latina se inserir na onda tecnológica da derivada da globalização. Do lado brasileiro, temos os comentários de *Frederico Rocha*. Para o autor, a estratégia apresentada por Carlota é uma alternativa às políticas macroeconômicas, concordando que se devem construir capacitações e aproveitar vantagens domésticas. O dossiê finaliza com a réplica de *Carlota Pérez* aos comentários realizados.

Na parte dos artigos submetidos, temos “*Empreendedorismo, Microcrédito e Superação da Miséria no Brasil: pontos em debate*” de autoria de Lena Lavinias e Paula Martins. Este artigo faz um panorama da situação social do Brasil durante os anos 2000 e levanta pontos e questionamentos sobre o Programa Brasil Sem Miséria cujas ações perpassam por uma análise multidimensional da pobreza, que englobam não somente transferências de renda, mas, sobretudo ações relacionadas à inclusão produtiva, tais como microcrédito e capacitação profissional.

O segundo artigo “*Infraestructuras Públicas y Desarrollo Económico en México*” de Jorge Rafael Figueroa Elenes, analisa como a maior dotação de infraestrutura pública afeta o crescimento e o desenvolvimento econômico das economias regionais mexicanas.

Já o terceiro e último artigo “*Outra Economia para a Nova Sociologia Econômica*”, de autoria de Antonio César Ortega e Vitor Alberto Matos, apresen-

ta a crítica da Nova Sociologia Econômica (NSE), destacando que é dirigida à Economia Neoclássica e à nova Economia Institucional. Desta forma, chamam a atenção para o fato de que a NSE pode ter interlocução com a Economia à medida que se constrói uma “outra” Economia, que considere estruturas de mercado dinamicamente, historicidades e incertezas dos agentes.

Encerramos mais um ano da Revista Econômica e agradecemos a todos que contribuíram para a sua finalização.